



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE HUMANIDADES  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA**

**RACHEL MOREIRA**

**A IMPORTÂNCIA DOS CONTOS NOS ANOS INICIAIS PARA O  
DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM E PERSONALIDADE DO  
INDIVÍDUO.**

**GUARABIRA – PB**

**2017**

**RACHEL MOREIRA**

**A IMPORTÂNCIA DOS CONTOS NOS ANOS INICIAIS PARA O  
DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM E PERSONALIDADE DO  
INDIVÍDUO.**

Artigo de Conclusão apresentado ao Curso de Graduação em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Licenciado em Pedagogia.

Orientador (a): Prof.<sup>a</sup> Ms. Mônica de Fátima Guedes de Oliveira

**GUARABIRA – PB**

**2017**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

M835i Moreira, Rachel Silva Serrano  
A importância dos contos infantis nos anos iniciais da criança  
[manuscrito] / Rachel Silva Serrano Moreira. - 2016.  
21 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) -  
Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2016.  
"Orientação: Mônica de Fátima Guedes de Oliveira,  
Departamento de Educação".

1. Contos Infantis. 2. Crianças. 3. Personalidade. I. Título.

21. ed. CDD 372.24

**RACHEL SERRANO MOREIRA**

**A IMPORTÂNCIA DOS CONTOS NOS ANOS INICIAIS PARA O  
DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM E PERSONALIDADE DO  
INDIVÍDUO.**

Artigo apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em Letras, da Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, Guarabira – PB, em cumprimento às exigências para obtenção do Título de Graduada.

Aprovada em:29/04/ 2017.

**BANCA EXAMINADORA**

Mônica de Fátima Guedes de Oliveira

Profª. Ms. Mônica de Fátima Guedes de Oliveira  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Alba Lúcia Nunes Gomes da Costa

Profª. Ms. Alba Lúcia Nunes  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Aline de Fátima da S. Araújo

Profª. Esp. Aline de Fátima Araújo  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

**GUARABIRA**

**2017**

“Não é surpreendente descobrir que a psicanálise confirma nosso reconhecimento do lugar importante que os contos de fadas populares alcançaram na vida mental de nossos filhos. Em algumas pessoas, a rememoração de seus contos de fadas favoritos ocupa o lugar das lembranças de sua própria infância; elas transformam esses contos em lembranças encobridoras”.

Sigmund Freud

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus por me proporcionar mais uma licenciatura, me dar força e coragem de enfrentar os obstáculos da vida que são inúmeros; sem ele não alcançaria nessa jornada da vida.

A minha mãe Maria das Graças que sempre colaborou com meu crescimento pessoal e profissional e aos meus filhos, Giulia, Hugo e Natália motivo maior do meu caminhar e existir.

Aos meus amigos e primos que sempre acompanharam os momentos de dificuldades que passei em minha vida pessoal e profissional para poder chegar a conclusão desta graduação em especial a minha prima Rosicleide Frazão de Souza, que colaborou direta e indiretamente para o término deste trabalho, sempre me dando força e tirando minhas dúvidas.

## RESUMO

O presente artigo tem por objetivo valorizar, resgatar os contos de fadas e literatura infantis, o estudo foi realizado através de pesquisa bibliográfica e leitura de outros artigos. Pois os contos de fadas fazem parte de nossa cultura, toda criança gosta de vivenciar, representar um personagem em casa e na sala de aula, o educador em contrapartida é capaz de observar as características predominantes em cada criança, por exemplo a menina prefere ser as princesas, fadas, rainhas e os meninos os personagens de força e poder, rei, lobo mal, Pinóquio entre outros. Essas escolhas nem sempre são ao acaso, as crianças em sua grande maioria escolhem ser algo que seu imaginário pode alcançar, ou até mesmo situações que já vivenciaram e não tiveram como se defender. Assim, os contos são de extrema importância nos anos iniciais, pois despertam na criança o gosto pela leitura e favorece seu desenvolvimento pessoal que será necessário para a vida em sociedade. Este trabalho teve como base os teóricos citados a seguir: ALMEIDA, (1987); AGUIAR, (2001). BETTLHEIM, 1980); BITTAR, (2003). BRASIL, (1998). DIATKINE, (1993). LAPLANTINE, (2003). MARTINS, (1994). Concluindo que os contos são de fundamental importância para a educação infantil. Assim, podemos perceber a importância dos contos na educação infantil, para que as crianças aprendam desde cedo o valor de viver em sociedade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Contos infantis, criança, personalidade.

## **ABSTRACT**

The present article aims to value, rescue the fairy tales and children's literature, the study was carried out through bibliographical research and reading of other articles. For fairy tales are part of our culture, every child enjoys experiencing, representing a character at home and in the classroom, the educator in counterpart is able to observe the predominant characteristics in each child, for example the girl prefers to be the Princesses, fairies, queens and boys the characters of strength and power, king, evil wolf, Pinocchio among others. These choices are not always random, most children choose to be something their imagination can achieve, or even situations that they have experienced and had no way to defend themselves. Thus, the tales are of extreme importance in the early years, as they awaken in the child the taste for reading and favors their personal development that will be necessary for life in society. This work was based on the following theorists: ALMEIDA, (1987); Page 2 BETTLLHEIM, 1980); BITTAR, (2003). Page 2 DIATKINE, (1993). LAPLANTINE, (2003). MARTINS, (1994). Concluding that the tales are of fundamental importance for children's education. Thus, we can understand the importance of tales in early childhood education, so that children learn from an early age the value of living in society.

**KEYWORDS:** Children's stories, children, personality.



## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>09</b>
<b>2. A IMPORTANCIA DOS CONTOS DE FADAS.....</b>	<b>12</b>
<b>3. IDENTIFICAÇÃO DOS SENTIMENTOS DOS CONTOS DE FADAS NA CRIANÇA.....</b>	<b>13</b>
<b>4. A INFLUÊNCIA DOS PERSONAGENS NO DESENVOLVIMENTO E PERSONALIDADE DAS CRIANÇAS.....</b>	<b>16</b>
<b>CONCLUSÃO.....</b>	<b>21</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>22</b>

## 1. INTRODUÇÃO

Os contos de fadas são muito importantes na vida das crianças que estão iniciando a vida estudantil, eles nos levam a mundos diferentes, faz a imaginação fluir, através deles somos capazes de desenvolver várias habilidades necessárias em nossa caminhada na vida educacional.

A educação infantil deve favorecer a criança conhecimentos necessários para despertar, aguçar a leitura e o letramento do mundo, que exige a cada dia mais perfeição.

[...] não é a pré-escola que vai fazer uma nova sociedade, mas ela se inscreve no contexto da luta pela nova sociedade: ela busca formar o cidadão, o homem autêntico, autônomo, lutador, autoconfiante. Como? Desenvolvendo na criança - num período em que ela é muito aberta para isso - a capacidade de observação, e percepção, a confiança nas próprias capacidades, as atitudes de convivência, participação, companheirismo e colaboração, a disponibilidade para servir, a capacidade para exigir de si e dos outros o máximo que tem direito. (Apud Bittar et al., 2003, p.38).

Portanto, a escola nos anos iniciais colaboram na formação de um ser autêntico, capaz e confiante, para atuar na sociedade, ajuda no desenvolvimento da percepção, observação, companheirismo, atributos indispensáveis para um ser digno.

Os profissionais da educação devem propor atividades que se relacionem com a vida dos seus alunos e os contos de fadas, são de grande auxílio na educação infantil, pois as crianças estão mais aptas a receber conhecimentos, suas mentes estão abertas a captar informações, pois tudo se torna mais fácil quando se aprende brincando. Estes contos, sempre trazem consigo um lado bom para a aprendizagem pessoal e desenvolvimento da personalidade da criança.

Através dos contos em sala de aula, o educador é capaz de perceber sentimentos e expressões que estão acompanhados cada aluno, suas necessidades pessoais, ou situações de perigo que possam estar vindo acontecer no âmbito familiar. Pois, as crianças sempre demonstram através de desenho e expressões sinais de alerta, cabe ao educador e a família perceber as possíveis causas que rodeiam seus filhos e crianças.

De acordo com Almeida e Rojas (2003, pg. 116-117). As instituições de ensino têm um papel importante na construção da identidade das crianças, na vida

pessoal, social, cultural, ampliar as experiências de forma significativa, reforçando a organização, a professora é usada como instrumento de auxílio, cuidadora, não apenas na ação educativa, mas também na formação pessoal. Almeida e Rojas (2003, pg. 116-117).

No primeiro capítulo falaremos um pouco da importância dos contos de fadas na vida das crianças, que colabora com o desenvolvimento pessoal e futuramente social, onde cabe as instituições escolares adotarem esta metodologia de ensino, fazer parte dos projetos políticos pedagógicos (PPP) das escolas, enriquecendo o vocabulário das crianças e o aprendizado, pois os contos fazem com que as crianças viagem por mundos diferentes, estimula o raciocínio entre outros benefícios da leitura.

O segundo capítulo aborda os sentimentos que as crianças podem expressar durante a leitura dos contos, pois elas sempre se relacionam, se identificam com algum personagem ao qual lhe chama mais atenção ou algo que esteja acontecendo em seu ambiente familiar que venha causando angústia, medo, violência, abandono, entre outros sentimentos que caracterizam as crianças que geralmente querem ser as princesas e os meninos os personagens de força ou líderes.

No terceiro capítulo reforçamos os personagens que causam medo nos contos e a influência que eles têm nas crianças, o lobo mal por exemplo; o ogro, todos possuem características de liderança, quando as crianças brincam, ouvem os contos, geralmente os meninos sempre querem ser esses personagens, para causar impacto as demais crianças, demonstrando o dono do pedaço, o chefe, desde cedo, indicando a posição do homem na sociedade, o que vem sendo mudado ao longo dos tempos

## **2. A IMPORTÂNCIA DOS CONTOS DE FADAS**

As histórias infantis fazem parte de nossas vidas, são necessários nos dias atuais, ouvir histórias desde criança ainda é mais importante, pois aguça o desejo em ler e aprender cada vez mais, assim, as crianças podendo vir a se tornar adulto um bom leitor.

Os contos de fadas sempre fizeram parte de nossas vidas, pois através deles somos capazes de viajar por mundos desconhecidos, sonhar, fantasiar, acreditar em uma vida diferente da realidade cotidiana, o que de certa forma nos leva a um

enorme prazer, pela leitura, ou até mesmo como ouvinte, momento de descontração para as crianças, onde podem desenvolver seu raciocínio e poder de concentração, necessária nessa fase da educação.

Segundo Coelho (2000, p.90):

Vulgarmente, tais estórias circulam na França (e daí para os demais países) como “contos de fadas”, rótulo que os franceses usam até hoje para indicar “contos maravilhosos” em geral. Nessa coletânea, a metade não apresenta fadas. São apenas “contos maravilhosos”, por existirem em um espaço “maravilhoso”, isto é, fora da realidade concreta. É o caso de “Chapeuzinho Vermelho”, “O Barba Azul”, “O Gato de Botas”, e “O Pequeno Polegar”.

As histórias infantis, contos, entres outros faz as mentes despertar, treino para que a criança venha a se tornar um adulto com poder de concentração, com respeito e valores em uma sociedade.

Os contos de fadas são estimulantes porque geralmente começam com a curiosidade do “Era uma vez...” e terminam na maioria das vezes com viveram felizes para sempre, o que desperta nas pessoas o instinto curioso e de que a vida sempre é bela, assim se tornando interessante e prazeroso de ler ou ouvir, pois todos desejam ser felizes.

O resgate dos contos de fadas deve ser avaliado e refletido nas escolas que oferecem a educação infantil, promovendo formas dinâmicas dessas contação de história, para que desde cedo as crianças recebam essas informações, e saibam ser capazes de sonhar, acreditar, vivenciar, ouvir essas histórias que há séculos vem encantando a todas as crianças do mundo todo, resgatar para que as crianças possam viver sua fase, seu momento de maneira única, visando ampliar seu mundo da leitura e em contra partida deixar de lado as tecnologias que vem a cada dia deixando as crianças adultas.

Segundo os PCNs (1997, p.58) “para tornar os alunos bons leitores – para desenvolver, muito mais do que a capacidade de ler, o gosto e o compromisso com a leitura – a escola terá de mobilizá-los internamente, pois aprender a ler (e também ler para aprender), requer esforço”.

As escolas podem propor todos os dias os momentos de leitura, projetos que estimulem a leitura de contos, competições, entre outras atividades interativas da leitura.

Os contos colaboram com o desenvolvimento da personalidade e formação das crianças, através deles as crianças são capazes de se identificar e se informar com o meio social ao qual está inserido.

Pois todas as crianças sonham em ser princesas, fadas, rainhas, belas, e vários outros personagens dos contos de fadas, que sempre relatam roupas bonitas e príncipes encantados, um castelo bonito e um final feliz. Assim se identificam com os personagens, pois todas as crianças querem ser princesas, príncipes ou heróis.

As histórias infantis devem fazer parte do currículo escolar, inseridos no conteúdo semanal, através de rodas de leituras, teatro de fantoches, filmes, vídeos, entre outras formas de apresentação de contos. Fazer disso um hábito escolar, procurar diversas maneiras de estimular seu colegiado estudantil.

Assim, os contos de fadas são de extrema importância nas escolas, resgate de uma cultura infantil que valoriza a criança e seu universo infantilizado e de certa maneira estimula para o seu crescimento pessoal, mostrando os valores a serem seguidos no cotidiano.

Sabemos que o primeiro contato que a criança tem com a leitura é através da audição, alguém está lendo para ela. É por meio dessa prática que a leitura vai se apresentando para a criança. Segundo Villardi (1999, p. 11): “Há que se desenvolver o gosto pela leitura, afim de que possamos formar um leitor para toda vida”. Quando chega a escola, a criança encontrará através da leitura, um mundo mágico, habitado por seres incríveis e que chamam a atenção dela. “A leitura seria a ponte para o processo educacional eficiente, proporcionando a formação integral do indivíduo”. (MARTINS, 1994, p.25).

As crianças ainda bem pequenas e com pouca oralidade, são capazes de fazer sua leitura começam vendo as imagens e contando a história a sua maneira, o que deve ser estimulado e não reprimido, pois assim elas vão aguçando seus instintos e compreendendo a leitura se futuramente tornando bons leitores e ouvintes. Quando a criança está envolvida na leitura através do conto, o responsável deve deixar ela viver suas etapas da leitura desse modo, sua oralidade irá desenvolver cada dia.

Desta forma, todo modo de estímulo da leitura é válido, a fim de que fique para toda vida, esses momentos de leitura devem ser mágicos, incríveis, para que as crianças sintam a curiosidade apresentada no ato de ler.

Esses estímulos de leitura de vem partir na apenas da escola, mais no âmbito familiar, onde a criança passa a maior tempo de seu dia e sua vida. É importante a contação de história antes da criança dormir, pois acalma e ensina os modos de vida a qual a mesma deve seguir.

Os contos também são de extrema importância no desenvolvimento pessoal da criança pois elas precisam viver esses momentos que são cabíveis a sua idade, portanto deve ser vivida de modo intenso para que elas possam viver todas as fases de sua vida nos momentos certos e em cada etapa usufruir do melhor e principalmente que sirva de aprendizado.

Portanto, os contos devem ser inseridos no cotidiano das crianças, despertando o interesse pela leitura e conseqüentemente a aprendizagem.

Só partindo para o mundo é que o herói dos contos de fada (a criança) pode se encontrar; e fazendo-o, encontrará também o outro com quem será capaz de viver feliz para sempre; isto é, sem nunca mais ter de experimentar a ansiedade de separação. O conto de fadas é orientado para o futuro e guia a criança – em termos que ela pode entender tanto na sua mente inconsciente quanto consciente – a ao abandonar seus desejos de dependência infantil e conseguir uma existência mais satisfatoriamente independente. (BETTELHEIM, 1980, p.19).

Através dos contos de fadas as crianças criam seu próprio mundo e neles podem decidir o que fazer e como agir, experimentar diversas situações em que podem treinar seu consciente e inconsciente, despertar para as escolhas da vida de forma independente.

### **3. IDENTIFICAÇÃO DOS SENTIMENTOS QUE OS CONTOS DE FADAS PODEM APRESENTAR NA CRIANÇA**

Os sentimentos são a expressão mais verdadeiras que podemos demonstrar em nossas vidas, sejam eles bons ou ruins, através deles nossa personalidade pode evoluir em ambos sentimentos, assim, desde cedo, professores, educadores, pais, e responsáveis podem ser capazes de perceber a expressão que os sentimentos podem revelar no indivíduo, assim a capacidade de percepção na criança ainda é bem mais fácil, pois demonstram sem medo seus sentimentos na maioria das vezes.

Através das histórias de contos de fadas, o educador, os pais, a família, ou qualquer bom contador de história é capaz de perceber sentimentos e anseios dos alunos, não apenas os bons mais problemas que venham enfrentar no ambiente familiar e as coisas que desagradam a criança, que por sua vez os deixam fora do ambiente escolar, nas histórias a seguir como exemplo, podemos perceber alguns sentimentos e expressões:

Medo: Chapeuzinho Vermelho;

Inexperiência: Os três porquinhos;

Abandono: João e Maria;

Dor: A pequena sereia;

Culpa: Rei Leão;

Rejeição: Cinderela;

Feiura: Patinho feio;

Ingenuidade: Branca de Neve;

Insegurança: Alice no país das maravilhas.

Assim como outros contos podem revelar as diversas situações que a pessoa vem enfrentando, cabe aos educadores explorar as histórias para que as crianças sintam se a vontade em exprimir seus sentimentos.

A partir das histórias pode ser trabalhado vários outros conceitos, finitude, é importante relatar e demonstrar para as crianças a realidade da vida, para que elas saibam diferenciar a realidade do fantasioso, aprender o conceito de início em fim, não apenas nos jogos, contos, brincadeiras, mas principalmente de vida.

Os contos são de extrema importância no despertar de vários sentimentos pois o educador através do conhecimento com o aluno pode verificar algumas possíveis situações que estejam ocorrendo no ambiente familiar, fatores estes que atrasam e atrapalham a aprendizagem e principalmente o convívio familiar e no ambiente escolar.

Alguns contos de fadas como por exemplo 'chapeuzinho vermelho' e possível verificar alguns aspectos e sentimentos como medo, ao se perder na floresta, e encontrar o lobo, angústia ao ver a vovó engolida e coragem de gritar pelo caçador.

Contudo, é possível observar a desobediência aos pais, porque a mãe pede para não ir pela floresta, pois já conhece os perigos e a chapeuzinho por sua vez não obedeceu. Esta valorização dos contos em sala de aula, enfatiza o convívio

familiar a dimensão do respeito para com todos. Como apontam Laplantine e Trindade (2003, p 27).

Como processo criador, o imaginário reconstrói ou transforma o real. Não se trata, contudo, da modificação da realidade, que consiste no fato físico em si mesmo, como a trajetória natural dos astros, mas trata-se do real que constitui a representação, ou seja, a tradução mental dessa realidade exterior. O imaginário, ao libertar-se do real que são as imagens primeiras, pode inventar, fingir, improvisar, estabelecer correlações entre os objetos de maneira improvável e sintetizar ou fundir essas imagens (2003, p 27).

O imaginário é capaz de transformar a realidade, modificar os fatos, pois nossa mente reconstitui a todo momento as cenas, representa ou traduz da maneira que queremos ou até mesmo de acordo com o que estamos vivendo, este fato pode vir acontecer através de desenhos, leitura ou como ouvinte de contos, portanto é importante manter uma boa relação com o nosso imaginário, para fantasiar apenas coisas boas.

Diversos sentimentos são aflorados ao ouvir histórias infantis, pois a maioria das crianças gostam, faz parte de seu mundo infantilizado. Cabe aí aos pais e professores colaborar com essas descobertas, mostrando as coisas certas e erradas do mundo atual, para que as crianças possam distinguir e escolher o melhor caminho a seguir.

Através do conto “Alice no País das Maravilhas”, a criança é levada a um mundo bem fantasioso, com animais falantes, várias fantasias, porque para ela os livros precisam ter desenhos, para que a fantasia possa vir a se tornar realidade em seu imaginário, a visualização se faz necessária, para que possa perceber as cenas e de certa forma compreender o conto apresentado e a leitura se tornar prazerosa, se trabalhado o pequeno e grande medidas, desejos ocultos, sonhos e de certa forma a amizade e a rivalidade do mundo. A criança deve identificar que os contos não são totalmente reais, as histórias infantis tem um que da vida, mais a realidade na totalidade.

No conto ‘Cinderela’, relata o desejo da família que em sua maioria e possui filhos que venha a completar o lar e por sua vez provocando a inveja e ciúmes de alguns que não são capazes de obter tal êxito.

O conceito de beleza padrão, formulado pela sociedade, ser branca, magra, alta, tais conceitos quando não alcançados chegam a provocar o bullying nas



escolas, fatores vivenciados todos os dias no ambiente escolar e que leva as crianças a reproduzirem outros tipos de sentimentos que não são vistos como bons.

O bullying é uma forma de alguém conseguir mais atenção, ou de apontar os defeitos que não existe de pessoa que causam inveja na sociedade o porquê tem uma visão da sociedade, não vendo que somos irmãos. Podemos dar um exemplo, com o caso da ancora do Jornal Nacional, a Maria Júlia Coutinho (Maju), foi vítima de racismo, se olhamos para ela percebemos sua elegância e seu alto nível de profissionalismo, educação, nos perguntamos por que fizeram isso com ela.

(Julia Eulália, aluna do 8º ano).

Essas atitudes de faltam de respeito com as crianças em muitas vezes levar a situações desesperadora para a família como a depressão e outras doenças como o pânico, pois deixa a criança com medo de determinados locais principalmente o ambiente escolar. Nas palavras de Bettelheim:

Quando os contos de fadas estão sendo lidos para crianças em salas de aula ou em bibliotecas durante a hora da estória, as crianças parecem fascinadas. Mas com frequência elas não recebem nenhuma oportunidade de meditar sobre os contos ou reagir de outra forma; ou eles são amontoados imediatamente com outra atividade, ou outra estória de um tipo diferente lhes é contada, o que dilui ou destrói a impressão que a estória de fadas criou. Falando com crianças depois de uma experiência dessas, vê-se que a estória poderia não lhes ter sido contada, apesar do bem que possa lhes ter feito. Mas quando o contador dá tempo às crianças de refletir sobre as estórias, para que mergulhem na atmosfera que a audição cria, e quando são encorajadas a falar sobre o assunto, então a conversão posterior revela que a estória tem muito a oferecer [...] (1980, p. 75).

Portanto, quando esse momento de leitura dos contos acontecer seja ele na escola ou em casa, ele deve proporcionar a participação da criança, deixá-lo pensar refletir, ter sua própria opinião sobre o conto ouvido, caso não, será apenas uma mera atividade do dia a dia, ficará no esquecimento e não alcançará o objetivo principal de um conto. Todavia, esta realidade precisa ser mudada, pois as crianças merecem respeito em todos os ambientes, através de projetos escolares que incluam todos focando no alvo principal da escola, seja ele o aprendizado ou o desenvolvimento da personalidade da criança.

#### **4. A INFLUÊNCIA DOS PERSONAGENS NO DESENVOLVIMENTO E PERSONALIDADE DAS CRIANÇAS.**

Nossos contos de fadas geralmente aparecem a pessoa má, que por sua vez é a bruxa, ogro, lobo mau e gigante, mesmo as crianças em alguns casos não acreditando chegam a ter medo do personagem indispensável nas histórias infantis.

Os contos enriquecem o imaginário infantil, a partir da relação que se estabelece entre a linguagem do cotidiano e a do texto do conto de fadas. Muitos personagens consagrados através dos tempos, ainda hoje fazem sucesso entre as crianças, mesmo que não estejam presentes no contexto real de suas vidas, como o lobo mau, o bicho papão e o boi da cara preta (DIATKINE, 1993).

A realidade cotidiana é bem clara, nem todas as famílias são compostas por, pai, mãe irmãos, avós, ou seja, essas diferentes formações de famílias levam as crianças a querer se tornarem um personagem diferente da rotina, exemplo uma madrasta, uma bruxa, entre outros personagens que possuem um certo destaque por incentivar o medo e até mesmo um respeito diferenciado, nas festas de hall Owen isto é bem claro, pois as crianças adoram se fantasiar de tais personagens, para impor um autoritarismo de desenvolvimento da personalidade.

Estes personagens fazem um grande sucesso entre as crianças, pois isto se torna um meio de rivalidade e diferença entre os personagens bonzinhos, como vemos a maioria das mães são boas, já a madrasta destrói o heroísmo, impondo as crianças as obrigações diárias de uma casa, lavar, passar, cozinhar, etc. Tirando das crianças o prazer de viver sua infância e aproveita-la como deve ser. Mesmo assim, com todo esse enfoque de medo, de susto, as crianças sempre querem ou se veem em um personagem dito “ mau”, para ser o líder da brincadeira.

Os predicados humanos que os personagens apresentam são sempre básicos e, portanto, de fácil compreensão. O maniqueísmo aparece como um fator que permite que essa compreensão aconteça. Os personagens são bons e ruins, egoístas ou generosos, falsos ou leais sem muita necessidade de explicações. Não existem "meias-palavras", textos de "entrelinhas" ou situações que irão expor o verdadeiro caráter de uma pessoa. Desde o começo da história, cada um se apresenta da mesma maneira que ele é realmente e da forma como isto influenciará no desenrolar da trama, o que possibilita a compreensão mesmo para crianças muito pequenas, de três ou quatro anos. (Dohme, 2003, p. 97)

Nessas brincadeiras geralmente o objetivo é acabar com o rival, ou seja, com o personagem mal, as crianças não veem a morte como algo ruim, mais é estabelecida a vontade de vencer de acabar com o que lhe causa medo.

É importante que a criança reconheça que tudo tem fim, para que aprendam os limites da vida, hoje em dia com tantas tecnologias em que as crianças deixam de aprender a se socializarem, é cada vez mais necessário que as escolas adotem a leitura dos contos, para que as crianças não vivam em um mundo apenas virtual, mais viva de acordo com a realidade que a espera, assim serão adultos mais felizes.

Isto é muito importante para o desenvolvimento da personalidade das crianças, pois com a brincadeira são capazes de perceber o que lhe convém adotar para sua vida ou não, despertando e estimulando o ego que cada um possui, absorvendo as coisas boas e ruins que formam cada indivíduo, sendo assim capazes de enfrentar medos e obstáculos que irão vir posteriormente.

Os contos de fadas mantêm uma estrutura fixa. Partem de um problema vinculado à realidade (como estado de penúria, carência afetiva, conflito entre mãe e filhos), que desequilibra a tranquilidade inicial. O desenvolvimento uma busca de soluções, no plano da fantasia, com a introdução de elementos mágicos. A restauração da ordem acontece no desfecho da narrativa, quando há uma volta ao real. Valendo-se desta estrutura, os autores, de um lado, demonstram que aceitam o potencial imaginativo infantil e, de outro, transmitir à criança a ideia de que ela não pode viver indefinidamente no mundo da fantasia, sendo necessário assumir o real, no momento certo. (AGUIAR),1990, p.56.

Contudo, é importante que cada leitura seja lida várias vezes para que toda vez de uma nova releitura possa retirar algo de proveitoso, na busca de potencializar os eu imaginário, absorvendo o que é bom ou ruim, o certo e o errado, para aprender a lidar com as demais situações como exemplo: o abandono, medo, frustrações e principalmente as relações afetivas ou não com os pais e irmãos, a fim de que possam aprender a enfrentar obstáculos do mundo real no momento oportuno, através de meios adequados e com equilíbrio a cada situação.

Enquanto diverte a criança, o conto de fadas a esclarece sobre si mesma, e favorece o desenvolvimento de sua personalidade. Oferece significado em tantos níveis diferentes, e enriquece a existência da criança de tantos modos que nenhum livro pode fazer justiça à multidão e diversidade de contribuições que esses contos dão à vida da criança. (BETTELHEIM, 2004, p-20).

Além de proporcionar o divertimento, os contos de fadas têm a finalidade de incentivar as crianças a despertarem sua intuição, personalidade e desenvolvimento pessoal, pois a partir de cada conto, são estimuladas atitudes a retirada de algo que vai influenciar na sua vida.

Assim, a personalidade de cada criança pode ser desenvolvida, favorecendo o lado bom da vida, de modo a atender a justiça de cada coisa e saber lidar com as mais variadas situações da vida, mostra a criança o quanto ela é importante na sociedade com livros desenvolvidos especialmente para eles.

## CONCLUSÃO

Portanto, os contos de fadas são muito importantes na vida das crianças, colaboradores do desenvolvimento e aprendizagem, capazes de demonstrar sentimentos e situações vivenciadas pelos mesmo em um âmbito familiar. Cabendo ao educador colaborar para averiguar tais acontecimentos de medo, abandono, insegurança e até mesmo bullying.

Os contos de fadas, como por exemplo: Chapeuzinho Vermelho, Cinderela, Branca de Neve e outros, fazem parte da cultura da literatura infantil, quando o educador reconta essas histórias de formas diversificadas, com fantoches, livros ilustrativos, desenhos visuais, as crianças ativam sua imaginação e a história se torna bem mais interessante e a aula flui com propensão e conseqüentemente o aprendizado significativo.

Estes contos de fadas não servem apenas para levar as crianças a o mundo da imaginação, mas também para identificar as características de personalidade que as crianças possuem, procurar meios de sanar ou melhorar essas dificuldades encontradas, como por exemplo: medo, dor, abandono, inexperiência, culpa, ingenuidade, entre outros que as crianças possam demonstrar.

Os personagens “bons e os ditos maus” também influenciam a personalidade das crianças, podemos perceber que as meninas se diferenciam dos meninos nas escolhas dos personagens dos contos de fadas, as meninas geralmente querem ser as princesas, as fadas, as boas, meias, em contrapartida os meninos escolhem os personagens como o Lobo Mal, Huck, Fera, ou personagens que causam medo.

Portanto, a educação infantil reflete bastante em nossa vida, cabe a todos formadores da educação promover atitudes que possam melhorar a qualidade de ensino desde os anos iniciais para que as crianças possam vir a se tornarem cidadão dignos, capazes de defender seus direitos sendo conhecedor de seus deveres perante a sociedade.

## REFERÊNCIAS

**ALMEIDA**, Paulo Nunes de. **Educação Lúdica - técnicas e jogos pedagógicos**. São Paulo: Edições Loyola, 1987;

**AGUIAR**, Vera Teixeira. **Era uma vez... na escola: formando educadores para formar leitores**. Belo Horizonte: Formato, 2001.

**BETTLHEIM**, Bruno. **A psicanálise dos contos de fadas**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

**BETTELHEIM**, Bruno, **A Psicanálise dos Contos de Fadas**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2004.

**BITTAR**, M.; Silva, J. P. de O. e Motta, M. C. A. In: Rousseff, I. e Bittar, M. (org.) (2003). **Educação Infantil: política, formação e prática docente**. Campo Grande, Plano.

**BRASIL**, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular para a educação infantil**. Brasília: 1998. Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa (1ª a 4ª série), Brasília, 1997.

**COELHO**, N. **Literatura infantil: teoria, análise, didática**. 1 ed. São Paulo: Moderna, 2000.

**DIATKINE**, R. (1993). **Histórias sem fim**. Veja, 26, 17, 7-9.

**DOHME**, V. (2003). **Atividades lúdicas na educação: O caminho de tijolos amarelos do aprendizado**. Petrópolis: Vozes.

**LAPLANTINE**, François; **TRINDADE**, Liana. **O que é imaginário**. São Paulo: Brasiliense, 2003.

**MARTINS**, Maria Helena. **O que é leitura**. 19, ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.